

TECITURA: UMA AÇÃO DE DIFUSÃO DA LITERATURA E DA LEITURA DRAMÁTICA

CÂNDIDA REIS CANIELAS¹; FERNANDA VIEIRA FERNANDES²

¹ Universidade Federal de Pelotas – candidacanielas@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – fvfernandes@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

Neste trabalho apresentar-se-á o formato e os objetivos da ação de extensão *Tecitura: encontro de vozes que leem dramaturgia*, do projeto unificado *Leituras do drama contemporâneo*, coordenado pela Profa. Dra. Fernanda Vieira Fernandes, no qual atuo como bolsista PBIP-AF/UFPEl desde dezembro de 2021. Para este resumo, será considerada a 6ª Edição do *Tecitura*, que ocorreu nos dias 30 e 31 de agosto de 2024 e foi conduzida por mim e por Nicole Gonzales, que também é bolsista do projeto. Aqui, serão destacadas as impressões dos participantes desta edição e, por fim, uma análise da importância da divulgação do texto teatral através da experiência da leitura dramática e/ou compartilhada, com base em Fabiano Grazioli (2016; 2019) e Heloíse Vidor (2016).

2. METODOLOGIA

Para realizar a sexta edição do *Tecitura*, houve a escolha prévia do texto teatral *O abacaxi*, de Verônica Debom (2023), que foi considerado apropriado por sua atualidade (foco do nosso projeto) e por ser dividido em cenas ou quadros independentes, que constituem, cada uma, sua própria narrativa, independente de uma narrativa única e crescente. Dessa forma, poderíamos selecionar com mais liberdade as cenas preferidas pelo grupo de leitores e leitoras, dividindo-os em duplas, já que cada cena conta com apenas dois personagens centrais. Após a escolha da obra, foi aberto um formulário de inscrição via Google Forms para o público em geral de dentro e fora da universidade. Não era necessária nenhuma experiência prévia dos participantes e a idade mínima foi fixada em 16 anos.

No que diz respeito aos encontros com os inscritos, a ação foi separada em três etapas divididas em: o primeiro encontro para apresentações dos participantes, leitura inicial do texto escolhido, seleção das cenas que seriam lidas e separação de duplas de leitores para cada cena; o segundo encontro para ensaiar a leitura, estabelecer o cenário e a disposição dos leitores e do público; por fim, o terceiro encontro, para aquecer a voz, realizar as últimas indicações, concentrar e apresentar a leitura ao público.

Terminada a leitura, cada participante recebeu uma folha com perguntas acerca de sua experiência com aquela atividade e de seu contato com a literatura dramática e a leitura dramática e/ou compartilhada. Esta pesquisa, portanto, foi realizada com base nas respostas dos participantes e nas leituras de *Texto dramático: por uma teoria que estimule a leitura* (GRAZIOLI, 2016), *Teatro de se ler* (GRAZIOLI, 2019) e *Leitura e teatro: aproximação e apropriação do texto literário* (VIDOR, 2016).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O *Tecitura: encontro de vozes que leem dramaturgia* tem como objetivo proporcionar momentos de leitura, escuta, divulgação e reflexão sobre a dramaturgia para pessoas de dentro e fora da universidade. Dessa forma, podem passar pela experiência da leitura compartilhada, dos ensaios e da apresentação de uma leitura dramática em um espaço de tempo apropriado e de forma sucinta.

Na maioria das vezes, os alunos e alunas do curso de Teatro - Licenciatura da UFPel participam de leituras de textos teatrais em aula, porém não de uma leitura dramática ensaiada e dirigida para ser apresentada diante de um público. Nessas aulas, geralmente, os estudantes leem em voz alta e utilizam intenções vocais, às vezes até realizam pequenas ações indicadas pelo texto. Esse tipo de leitura é uma estratégia para dar dinamismo e vida ao estudo de uma obra. Segundo Heloíse Vidor (2016), que distingue a leitura em voz alta, a leitura compartilhada, a leitura pública e a leitura dramática, essa forma de leitura realizada em um contexto no qual as pessoas se reúnem para o ato de ler:

[...] trata-se de uma *leitura compartilhada em voz alta*, que se caracteriza por ser uma leitura vocalizada, de um texto desconhecido ou pouco conhecido pelos participantes, sem preparação ou ensaio prévio que vise à comunicação expressiva/artística (VIDOR, 2016, p. 62).

Para a autora, a leitura pública, por sua vez

[...] é uma leitura vocalizada de um texto conhecido pelo leitor, que o prepara para comunicá-lo de forma expressiva. O leitor público tem a intenção de fazer que os ouvintes possam ser levados a imaginar o que está sendo lido; não há alternância dos participantes nas funções de ler e ouvir, ou seja, há uma delimitação precisa das funções (Ibidem, p. 67).

Já a leitura dramática, explica Vidor: “apresenta todas as características da *leitura pública*, com a diferença de que o texto lido é sempre um texto dramático” (idem, p. 68). Pode ser definida, portanto, como “leitura de uma obra dramática, sem recorrer a signos visuais e auditivos, enfatizando os signos linguísticos (fônicos), com pouca preparação dos atores” (idem, p. 69).

No caso de pessoas de outros cursos ou de fora da universidade, estas muitas vezes nunca tiveram contato com a literatura dramática antes, tampouco com a leitura compartilhada. Dessa forma, tanto as leituras dramáticas apresentadas pelo projeto *Leituras do drama contemporâneo* quanto a ação *Tecitura*, são meios possíveis de se conhecer textos teatrais, seja como leitor, seja como espectador de uma leitura dramática.

Nesta, que foi a primeira edição presencial da ação (as anteriores ocorreram durante a pandemia de COVID-19), contamos com cinco participantes inscritos, além das duas bolsistas do projeto. Dentre eles, estavam quatro estudantes do curso de Teatro - Licenciatura, de semestres diferentes, e uma estudante do último ano do Ensino Médio, a qual tem aulas de teatro no currículo de sua escola. No questionário distribuído ao final da apresentação, quando foram perguntados se já tinham tido outra experiência de leitura dramática ou compartilhada, somente um dos participantes respondeu que já havia participado de uma leitura dramática – na primeira edição do *Tecitura*, on-line. Outras duas disseram que tinham apenas lido textos dramáticos em voz alta nas disciplinas do curso de Teatro - Licenciatura, sendo que uma delas descreveu a leitura em aula

como “algo mais acadêmico e que normalmente parece um sistema robótico”¹ e a outra escreveu que era a primeira vez que lia para um público.

Ao serem perguntados acerca de seu aproveitamento da experiência com o *Tecitura*, as impressões dos participantes enfatizaram principalmente o prazer de ler coletivamente. Destacamos:

Gostei muito da experiência, acho que é um ótimo momento de encontro, especialmente para celebrar o teatro.

Incrível! Eu gosto da experiência de ler coletivamente, uma experiência que eu gostaria de fazer mais vezes.

É interessante observar como, em um grupo de pessoas que têm acesso ao teatro e costumam consumir formas teatrais diversas com frequência dentro e fora da universidade, o prazer foi um dos elementos de destaque em se tratando dos ensaios e da apresentação da leitura a um público. Entende-se que um exercício como o que está em questão, torna o processo de conhecimento de um texto teatral um momento de encontro e troca entre pessoas – atores/leitores entre si com os espectadores – que, através da fruição estética gerada pelos elementos teatrais na voz de quem lê, são capazes de desfrutar coletivamente do gosto pela leitura de uma obra teatral, desobrigando-a de ser divulgada e difundida apenas a partir de uma encenação em um tempo e espaço específicos. Assim como escreveu Vidor: “[...] o ato de ler textos em práticas coletivas, com a presença da voz e a partilha de impressões, é um ato com sentido em si mesmo, não apenas uma etapa para a encenação” (2016, p. 42).

Em outro sentido, relacionado às conexões entre texto teatral e encenação e à abordagem desses conteúdos na escola, Fabiano Grazioli destaca que

[...] A atitude de não aproximar alunos e textos teatrais gera, assim, a impossibilidade de interagirem com a linguagem cênica em, pelo menos, dois âmbitos distintos: o “fazer” teatro e o “assistir” teatro.

[...] No desenvolvimento [do aluno] para além da escola, essa lacuna vai representar o constante afastamento do público do teatro e, portanto, da fruição estética do gênero dramático [...] (GRAZIOLI, 2019, p. 82).

A partir de Grazioli, podemos afirmar que a fruição estética através do texto dramático não só contribui para a formação de espectadores atentos e críticos, como também forma leitores. A escuta e a leitura de textos teatrais – em especial os contemporâneos, pela sua hibridez de poéticas, com poucas ou nenhuma rubrica, de cujas tramas muitas vezes não se pode extrair uma compreensão linear – é capaz de ampliar a imaginação de quem ouve e de quem lê, deixando que o espectador/ouvinte e o leitor preencham os espaços criativos deixados por uma escrita que não necessita narrar ou descrever para estar completa. Segundo o autor:

[...] podemos afirmar que a leitura do texto teatral, frente aos outros gêneros, é um exercício de imaginação vital, pois a natureza do gênero dramático lhe atribui uma particularidade, a qual associa a possibilidade de encenação às possibilidades de interpretação do leitor (Idem, 2016, p. 425-236).

Algumas impressões do *Tecitura* entram em concordância com Grazioli no que diz respeito à leitura do texto teatral como um exercício de imaginação. Dois

¹ A identificação foi opcional nos questionários, portanto optamos por preservar a identidade dos participantes.

participantes relataram terem ficado pensando em como seria a encenação do texto lido devido a características dramatúrgicas que os agradam enquanto espectadores, atores e diretores. É possível perceber que a leitura de *O abacaxi* despertou neles a criação de cenários mentais diversos para compor com as suas imaginações de que variadas formas seria aquela história caso a assistissem, atuassem ou dirigissem. Isso não garante nem significa que estes participantes levarão a obra para a cena, porém demonstra o potencial imaginativo e criativo que o texto dramático carrega por si só, basta que seja lido.

4. CONCLUSÕES

A experiência de organização do *Tecitura* foi bastante significativa para a nossa formação, enquanto bolsistas do projeto *Leituras do drama contemporâneo* e futuras professoras de teatro. Estando muito próxima do final da graduação em Teatro - Licenciatura, percebi que nunca assisti a uma leitura dramática antes, por sempre estar presente como leitora/atriz nas que costumam ocorrer na universidade. Esta também foi a primeira vez que eu e Nicole Gonzales participamos da ação e tivemos a oportunidade de dirigir uma leitura dramática.

Nicole descreveu sua experiência como um momento no qual ela precisou tomar decisões assertivas e ter posições mais críticas e práticas em relação à leitura. Observando os encontros do *Tecitura* de maneira mais distanciada, atualmente, compartilho da impressão dela acerca da necessidade e do movimento natural de assumir uma noção muito mais crítica de um texto quando precisamos dirigir uma leitura dramática. Este fato fez com que surgissem alguns questionamentos acerca das diferenças de percepção entre quem lê e quem assiste e também a necessidade de me posicionar mais criticamente em relação às dramaturgias com as quais entro em contato.

Percebi, levando a prática da leitura compartilhada para os estágios em docência e oficinas que a leitura em voz alta atribui uma materialidade ao texto dramático que é diferente da materialidade cênica, cujos símbolos podem ser atribuídos ou mesmo modificados pelo trabalho dos encenadores. Com este trabalho, intenciono demonstrar a importância da valorização das formas vocalizadas de leitura como potencializadoras de sentido à linguagem escrita, principalmente de textos dramáticos. Através das reflexões trazidas aqui e a partir dos autores citados, demonstro a independência da dramaturgia escrita em relação à encenação e a importância da leitura dramática para a divulgação do texto teatral por meio da fruição estética que a preparação dos atores/leitores para a vocalização de uma obra dramática é capaz de promover.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- GRAZIOLI, F. T. **Teatro de se ler**: o texto teatral e a formação do leitor. Passo Fundo: Ed. Universidade Federal de Passo Fundo, 2019.
- GRAZIOLI, Fabiano Tadeu. Texto dramático: por uma teoria que estimule a leitura. **Cadernos de Letras da UFF**, v. 26, n. 52, p. 419-439, jul. 2016. DOI: <https://doi.org/10.22409/cadletrasuff.2016n52a76>. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/cadernosdeletras/article/view/44111> . Acesso em 20 set. 2024.
- VIDOR, H. B. **Leitura e teatro**: aproximação e apropriação do texto literário. São Paulo: Hucitec, 2016.